

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

UMA ANÁLISE SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DA MÁSCARA DA
SOCIEDADE BURGUESA DA INGLATERRA DO SÉCULO XIX NA OBRA,
“UM MARIDO IDEAL” DE OSCAR WULDE

JEICIMARY DE SOUZA ARAÚJO

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2004

2004/1

UMA ANÁLISE SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DA MÁSCARA DA
SOCIEDADE BURGUESA DA INGLATERRA DO SÉCULO XIX NA OBRA,
“UM MARIDO IDEAL” DE OSCAR WILDE

JEICIMARY DE SOUZA ARAÚJO

Ensaio monográfico apresentado à
UNEMAT/ Campus Universitário de
Pontes Lacerda como requisito final
para a obtenção do grau de licenciada
em Letras.

Orientadora: Vanderluce Moreira
Machado Oliveira

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2004

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas

Não existe livro moral nem imoral. Os
livros são bem ou mal escritos. Eis
tudo.

Oscar Wilde

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou extremamente grata a Deus, fonte de sabedoria e inspiração, a quem devo minha vida em toda sua plenitude. Seria impossível agradecer adequadamente a todos os que contribuíram para a concepção, desenvolvimento deste trabalho, já que entre eles agradeço a orientadora, prof.^a Vanderlucé Moreira Machado Oliveira, que me auxiliou para a realização desse trabalho. À Marli Alves pela dedicação e incentivo nos momentos difíceis. E também a todos os professores que me acompanharam nesta jornada.

Agradeço a minha querida mãe Francisca de Souza Araújo, pelo carinho, dedicação e colaboração em todos os momentos da minha vida. Ao meu marido e minhas filhas pelo incentivo e compreensão pelos momentos em que estive ausente. E também a meu pai e meus irmãos, que sempre me apoiaram.

RESUMO

Este trabalho consta de uma análise abordando alguns conflitos dos personagens da obra “Um marido ideal”, de Oscar Wilde. Evidenciando o comportamento dos burgueses da sociedade londrina do século XIX, e a desconstrução das máscaras existentes neste meio social, isso denunciado pela literatura wildeana.

Palavras-chave: sociedade, máscaras, dândi

SUMÁRIO

1-Introdução.....	09
2- Uma Análise Sobre A Desconstrução Da Máscara Da Sociedade Burguesa Da Inglaterra Do Século XIX Na Obra, “Um Marido Ideal De Oscar Wilde.....	10
3-Considerações finais.....	21
4- Bibliografia.....	22

INTRODUÇÃO

Meu trajeto neste estudo, na qualidade leitora é, despretensiosamente, evidenciar a ideologia de Oscar Wilde a respeito de alguns dos principais problemas de seu tempo. No entanto, pretendo neste ensaio monográfico, mostrar alguns conflitos dos personagens que compõem a obra “Um marido ideal,” e a forma de como o autor se valeu para elevar estes aspectos presentes na narrativa.

O aspecto que considero de fundamental importância e inovador nesta obra é a denúncia do autor por meio de seus personagens, extremamente bem organizada, as informações históricas de que o autor se utiliza, servem para assegurar certa veracidade aos fatos narrados. O autor com uma linguagem bem elaborada, ironiza e denuncia o seu próprio mundo burguês.

Nas entrelinhas desta obra já citada, percebe-se a queixa que se tornaria obsessiva ao longo dos anos: a denuncia das máscaras existentes no meio burguês, isso denunciado por meio da literatura. A qual designa texto que buscam expressar o belo e o humano através da palavra, provocando prazer e conhecimento por sua forma, conteúdo e organização.

Acredito que a literatura é um espaço privilegiado, em que a palavra circula criando situações simbólicas. E, nesse aspecto dá espaço para amplas interpretações verídicas ou ficcionais. Busca o essencial, contribuindo para a formação do homem, retratando seus desejos, angustias, e prazeres. Desse modo, faz com que o homem se conheça cada vez melhor. Neta perspectiva, vamos então destacar alguns aspectos cruciais dessa obra, procurando compreendê-la um pouco em sua complexidade.

UMA ANÁLISE SOBRE A DESCONSTRUÇÃO DA MÁSCARA DA
SOCIEDADE BURGUESA DA INGLATERRA DO SÉCULO XIX NA
OBRA “UM MARIDO IDEAL DE OSCAR WILDE”

Oscar Fingal O’ Flahertie Wills Wilde ou simplesmente Oscar Wilde, foi um escritor revolucionário. Denuncia seu encanto pela vida burguesa, com sua irreverência tentou uma solução diferente, através da observação cotidiana da sociedade londrina do século XIX. Apresentando assim o diálogo com o leitor através de muitas de suas obras repletas de sensibilidade, criticidade, sabedoria e preocupação ética. Wilde foi um importante esteta inglês, criou um mundo ideal de conceitos da realidade, atribui uma excessiva valorização da arte. Para Wilde a moralidade da arte baseia-se no uso perfeito de um instrumento imperfeito. Desse modo, não há artista doentio, o artista pode exprimir tudo por intermédio da arte. Portanto, o amor aos paradoxos, de estão contagiados todos os livros de Oscar Wilde, leva-o freqüentemente a uma inversão quase doentia do sentido das coisas, que se manifestaram no gosto pelo artificial e pelo incomum.

Oscar Wilde, viveu numa época em que a literatura assumia feição decadente, época em que tinham esgotado os melhores frutos do romantismo. Percebemos uma constata busca de sensações inusitadas mais intensas, fruídas no extravagante, no mórbido, isso como forma de rejeitar o modo de vida burguês de sua época. Por meio destes conflitos, Wilde busca por intermédio da literatura levar o leitor a refletir entre a falta de transparência social da época. Pois neste momento a civilização estava desiludida, cansada do tédio e do acaso. Wilde buscou na literatura, elaborar um verdadeiro método de fuga deliberada da realidade, por meio da imaginação. Isso não somente como forma de fuga, mas também como forma de denuncia, pois suas atitudes extravagantes escandalizaram o mundo literário de sua época.

sociedade de seu tempo, mais particularmente contra a sociedade londrina, sociedade burguesa, que vivia camuflada e que tinham revelar suas intimidades, preferiam manter as aparências. Os dois fenômenos que os burgueses mais temiam revelar nas aparências eram classe social e sexo. No entanto, o que as pessoas escondiam Wilde mostrava por meio de suas obras literárias. Afirmava que o pecado é um elemento essencial da evolução humana, queria transformar o que não lhe agradava e elevar o prazer.

A obra “Um marido ideal” de Oscar Wilde relata a história de Sir Roberto Chiltern, um subsecretário de Relações Exteriores, que conquistou grande fortuna vendendo à Bolsa de Valores um segredo ministerial. Sir Robert escreveu uma carta para o Barão Arnheim quando era secretário de Lord Radley, dizendo ao Barão que comprasse as ações do canal de Suez, essa carta foi escrita três dias antes do governo anunciar sua própria compra. Alguns anos depois Sra Cheveley (uma mulher aventureira), toma posse desta carta e chantageia Sir Robert para que o ajude também a fechar negócio com o esquema argentino, caso contrário revelaria o segredo de Estado à sua esposa e toda sociedade londrina. No decorrer da narrativa Lady Chiltern (esposa de Sir Robert), descobre esta chantagem. E mesmo sabendo de todo passado de seu esposo, o defende e o idealiza como um homem sem defeito. Neste trecho por meio das atitudes de Lady Chiltern, o autor faz uma denúncia e nos mostra a dissimulação dos humanos para alcançar seus objetivos.

Esta narrativa deixa transparecer a hipocrisia do mundo burguês, retrata as realidades existentes na sociedade e a falsa devoção dessa época. Estes aspectos estão demonstrados por meio dos personagens ao longo da narrativa.

Nesta perspectiva, estaremos expondo alguns aspectos referentes aos conflitos da sociedade mascarada (sociedade burguesa do século XIX), analisando na obra “Um marido ideal”.

É possível perceber que Oscar Wilde deseja retratar a realidade tal como era, busca mostrar através de seus personagens que existe de fato por trás da sociedade burguesa. O autor partilha atitude de tédio e desencanto perante a vida real, por isso utiliza a literatura como meio de buscar sensações novas, mas elevadas e até viver desregradamente.

Percebemos que estes são aspectos decadentistas um estilo associado a noção de aquisição de novas formas de viver individual e coletiva, como nos confirma Levin (1996) “Ao lado das figuras elegantes da sociedade, alguns intelectuais acordam para uma mentalidade nova e uma participação política distinta.”

Estas circunstâncias vividas pelos intelectuais transparecem em muitas de suas obras, a exemplo de “Um marido ideal”. Percebemos esse aspecto evidenciado no personagem Sir Robert Chiltern, que se apresenta como uma pessoa política e distinta à sociedade londrina. Mas no decorrer da narrativa, notamos diferentes interpretações a respeito deste personagem. Estas interpretações são demonstradas no momento em que a Sra. Chervel, desmascara Sir Robert e relata que a fortuna dele é de origem desonesta: “A sua casa! Uma casa comprada com o preço de desonra. Uma casa em que tudo foi pago por fraude... vendeu segredos de estado a um cambista.” (Wilde, 2000, p. 90).

Notamos que, existe neste contexto a atitude desonesta de Sir Robert, que visou a estabilidade financeira por intermédio de procedimentos desonestos. Pois esta narrativa de Oscar Wilde, instaura um mundo ficcional correspondente ao mundo burguês. Que deixa transparecer que para o homem o bem é a felicidade, e isto consiste no prazer nas honrarias e na riqueza. São os problemas desta vida urbana que estão representados na obra do autor. Estes aspectos são demonstrados na obra pelo próprio autor, que transita entre a aparência social, o egoísmo e a vida contemplativa, como nos é confirmado: “A moral Wildeana parece professar que o bom e o agradável estão na alma humana. Amoral burguesa é distorcida porque baseia-se no espírito corrompido pelos

interesses utilitaristas da sociedade.”(file:// A: / Oscar Wilde 6 (revisto). H t m.

Nesta perspectiva, fica explícito que o personagem Sir Robert Chiltern expõe atitudes dissimuladas para alcançar seus objetivos, ele afirma que recebeu do Barão Arhseim cento e dez mil libras. Aliado à consciência da própria situação social, afirma que o dinheiro lhe deu exatamente o que queria “... poder sobre os outros. Entrei para a câmara imediatamente”, isto nos mostra os conflitos internos da sociedade burguesa e confirma a ambição pelo o poder e por tudo que é capaz de satisfazer as necessidades humanas. Mas, Sir Robert confessa que por este fato pagou muitas vezes por sua consciência e por isso distribuiu o dobro do que ganhou em instituição de caridade.

O autor, através da atitude do personagem Sir Robert, mostra a realidade da sociedade burguesa do século XIX, que privilegia a luxúria. Sendo que para ser bem sucedido é preciso ser rico e ter posição social estável. Wilde descreve a sociedade com seus valores sociais e morais, se preocupa cada vez mais com os conflitos da sociedade burguesa de sua época.

É possível perceber que o personagem Sir Robert Chiltern não é um sujeito que não esta de acordo com os padrões sociais da época, apresenta um comportamento que pode parecer absurdo para nós, hoje que temos outra visão dos seus valores humanos. Porém é preciso conscientizar que este aspecto ainda continua persistindo em nossa sociedade atual.

É preciso resaltar na narrativa, uma personagem muito importante, que adimira e idolatra Sir Robert Chiltern, isto representado na figura de sua esposa Lady Chiltern. Uma personagem sofisticada da sociedade londrina, que vive em volta do esposo e o idealiza como um homem perfeito e que nunca errou em Doda sua vida, como nos é exposto: “Você é diferente. A vida inteira você se manteve separado dos outros. Você nunca se deixou sujar pelo mundo. Para o mundo, assim como para mim, você sempre foi um ideal”. (Wilde, 2000, p.54).

Observamos que Lady Chiltern neste trecho e também ao decorrer de toda narrativa, a idealização que faz de seu espaço, como um indivíduo dotado de bondade e pureza no mais alto grau de perfeição. Lady declara que acredita que outros homens podem ser desonestos e terem cometido atos desonestos, mas Sir Robert, jamais seria capaz de fazer qualquer ato clandestino ou vergonhoso. Isto porque ela no decorrer de todos os anos de casamento formulou o esposo como alguém incapaz de enganá-la.

É importante salientar que estes traços aqui salientados são típicos das mulheres do século XIX. Neste século a maioria das mulheres não gozavam de independência material e eram privadas do direito de alinação. As mulheres pertenciam a família e não a sociedade política. Talvez até por alguns destes motivos Lady Chiltern viveu confinada apenas no casamento e fez de seu espaço um mundo insensato quanto de fazer coisa errada”.

Percebemos que Lady Chiltern é uma que age de acordo com os padrões da família da época, apresenta um comportamento voltado apenas para beneficiar seu casamento. Neste contexto, esse aspecto pode ser visto como um meio de fuga, pois ao invés dela encarar os fatos como realmente eram, ela deixa explícito este fato como forma de escapismo da realidade, como nos é relatado:

Ah! Continue sendo este ideal. Não jogue fora essa herança nobre não destrua essa torre de marfim. Robert os homens conseguem amar o que está abaixo deles – coisas indignas, manchadas, desonrosas. Nós mulheres adoramos quando amamos, e quando perdemos a possibilidade de adorar perdemos tudo. Ah, não mate meu amor por você, não mate meu amor! (WILDE, 2000, P. 54)

Neste contexto foi possível observar a denúncia do que o autor faz, através de uma observação da realidade social, da qual escreve essa narrativa procurando contribuir para o desenvolvimento de sua época, criticando para que as pessoas tivessem uma visão de mundo diferente da

que viviam. Deixando de lado os valores burgueses e ir em busca de novas realidades e novas perspectivas de vida.

Observamos que o autor vem reforçar suas características decadentistas, que funciona como uma espécie de aprendizado. Pois Oscar Wilde através da decadência formulava um novo homem, assim ele rejeita o homem que vai experimentando sensação em sensação. Wilde quer uma mistura de sensação e razão, as quais são faculdades próprias do homem e pela qual chega à concepção das idéias universais, como nos é confirmado: Wilde afirma que o espírito crítico pode tornar possível a (re)descoberta da vida contemplativa, aquela que tem por objetivo não fazer mas ser, e não apenas ser mas transformar-se. (File:// A:\ Oscar Wilde 6 (revista).htm)

O autor expõe na narrativa, a importância da figura do dândi, cujo ideário é mostrar a rebeldia de maneira intelectualmente refinada. O dandismo é visto pelo público da época como sinônimo de bom tom e bom gosto, demonstrando assim, afinidade com assuntos como moda, teatro e reuniões festivas, que eram freqüentadas pela sociedade de gosto refinado. Nesta perspectiva o autor enfatiza e tranpõe na obra “Um marido ideal”, a indispensável figura do dândi, cuja figura o autor se identifica, o qual além de ser uma figura elegante da sociedade do século XIX, prima pelo paradoxo, usava um figurino diferente e extravagante para a época:

As vezes usava lenços de cores muito vivas e acessórios que chocavam a sofisticada sociedade londrina. Foi exótico no vestir na época em que isso representava uma espécie de rebeldia. Dizia que não nascera para regras, mas sim para exceções. (File:// A : \ Oscar Wilde 6 (Revista) htm).

A marca do dandismo está sempre presente em Oscar Wilde , o qual nega valorizar a fortuna como forma de reconhecimento e ascensão social. Ao invés de valorizar o dinheiro, que prendi o homem a bens materiais, ele prega a liberdade criativa por meio da fantasia. Sendo um

dândi demonstra um certo desprezo por dinheiro, um dos motivos que permitem ao dândi desprezar o capital é a sua condição de herdeiro, ele desfruta do privilégio de não ter qualquer preocupação de ordem material:

“Em princípio, o dânde, vivendo sem trabalhar, converte o ócio em uma atividade crítica. Como a osiosidade aristocrática, sendo expressão de um sentimento de superioridade, corre o risco de cair no tédio e na melancolia, para escapar a este estado de afastamento psíquico, o dândi busca preencher o vazio existencial com sensação diversos”.(Levin, 1996, p.168).

Fica evidenciada a preocupação do dândi em trazer a novidade, por meio da irreverência e dos paradoxos. Isto possibilita ao dândi dominar e desdenhar o mundo simultaneamente. Estes aspectos são evidenciados por intermédio da literatura, que trás à tona as máscaras existentes nos bastidores da sociedade burguesa.

Percebemos no decorrer da narrativa de “Um marido ideal”, o conceito elevado referente ao personagem Lord Goring. Representado na figura deste personagem um dândi perfeito da sociedade londrina, um sujeito que desfruta de boemia, se diferencia pela elegância, pelo cuidado com o vestuário e principalmente por desfrutar de prazeres e irreverência, como nos é exposto:

“Lord Goring. Trinta e quatro anos, mas sempre diz que é mais moço. Um rosto educado e inexpressivo. Ele é, inteligente, mas prefere que não saibam que é. Um dânde perfeito, ficaria aborrecido se fosse considerado romântico. Brinca com a vida e tem ótimas relações com o mundo. Gosta de ser incompreendido. Isso dá-lhe uma vantagem sobre os outros.” (WILDE,2000, p.27).

O dândi prima pelo diferente, prova sua distinção porque é capaz de chocar a sociedade sem ser chocado. Notamos que o dândi deixa explícito o desprendimento em relação às normas que se manifestam no gosto pelo artificial e pelo incomum. O refinamento e a exclusividade de que o dândi se cerca, inventa para si, uma atmosfera elevada, tendo por parâmetro o ambiente requintado da sociedade burguesa. Diante de um

mundo dissimulado e mecânico, o dândi passa a ter uma associação positiva, porque encontra expressão em diferentes formas de escapismo. O brilho e o ritmo da vida mundana termina agindo como superior a banalidade do cotidiano.

“É assim que, de repente, o ócio vira assunto de destaque, a moda faz notícias e os interiores das residências são priorizados nas descrições, porque sugerem o requinte desse gosto rebelde. Enfim, o fútil alimenta o inútil e o falso é refalseado.” (LEVIN, 1996, p.72).

Notamos que Wilde transita entre a aparência social, o egoísmo e a submissão as imposições de regras pré-estabelecidas. E ao mesmo tempo por meio da figura do dândi, exalta os desvios de sociais e ridiculariza as próprias normas. Pois o caráter dandesco está erguido sobre as bases do descompromisso explícito no cinismo, isto porque o dândi se presta ao refalseamento. Este aspecto referente a falta de normas é demonstrada na narrativa pelo personagem Lord Goring que relata que: “Escutar é uma coisa muito perigosa, sobe. Quem escuta pode ser convencido, e um homem que se deixa convencer por um argumento é uma pessoa completamente insensata” (Wilde, 2000, p.31).

O personagem Lord Goring é um dândi que frequenta ambientes aristocráticos e sofisticados. Portanto, é um sujeito que deixa explícito em suas atitudes a vaidade dos dândis, que gravitam na esfera do poder, em que tudo se prende ao prestígio da riqueza e a viver desregradamente, como nos é mostrado na obra no momento em que Lord Goring relata ao pai que: para que mais é possível viver, se não para o prazer, pois nada envelhece tanto quanto a felicidade. Deixa claro também que é uma pessoa que prova sua distinção porque é capaz de desdenhar das pessoas sem ser desmoralizado, como nos é confirmado, no momento em que Lord relata para Mabel Chiltern, irmã de Sir Robert Chiltern, que ele tem muitos defeitos, e quando pensa neles de noite cai imediatamente no sono. Portanto, Mabel Chiltern relata que delira com os defeitos dele e que não quer que ele se separe de nenhum deles. Através deste contexto

dissimulado, notamos que a narrativa “Um marido ideal”, nos mostra o quanto Oscar Wilde podia e sabia transcender as próprias frustrações. E se encaminha para uma crítica objetiva das estruturas que definiam a sociedade do seu tempo.

A obra, trata também os aspectos de superioridade, representado na figura do dândi que demonstra sentimentos de superioridade e suplica a rejeição a qualquer atividade produtiva. Wilde defende a homem de ação com o homem de imaginação, pois afirma que a base da ação é a falta de imaginação. Wilde propunha a transformação da sociedade pelo ócio.

Notamos que o dândi distancia dos esforços utilitário, porque valoriza a atividade improdutivo e faz do inútil uma forma superior de viver. Esta característica de superioridade também é demonstrada pelo personagem Lord Goring, no momento em que comenta, “Meu pai me diz que até eu tenho defeitos. Talvez eu tenha. Não sei.” (Wilde,2000,p.66). Lord acredita ser tão superior que tem dúvidas que possa ter defeitos. Isto mostra-nos que o próprio dând atribui esse valor de superioridade, pois ele deriva prazer de beleza de tudo quanto seja dor. Isto é confirmado nas últimas palavras de Oscar Wilde, em seu leito de morte que reflete o traço vigoroso de seu gênero, vivido e poderoso na sua luta de eterna superação, “Morro como sempre vivi: acima de minhas possibilidades”. O autor nos mostra por intermédio do domínio, sua dissimulação pela vida burguesa, pois o dândi se dedica contrapondo ao tédio e se destaca pela a independência dos sentimentos. Wilde penetrou na alta sociedade, apesar de não ter o dinheiro suficiente para manter o ritmo da elegância e brilho. Tornou-se rico ao se casar com Constance única herdeira de uma grande fortuna. Além de rica e bela, a maça era amável e tranqüila. Isto confirma que a maioria dos dândis não nascem ricos, mas sim se torna ricos.

É notável também que a própria sociedade londrina deixa transparecer alguns aspectos dandescos. Pois inicialmente a narrativa já

demonstra algumas destas características. A história inicia no salão na casa do ministro Sir Robert Chiltern, em uma festa política, rodeada de requinte e convidados ilustres.

“O salão está cheio de luzes e de convidados. Lady Chiltern, mulher de solene beleza grega... Do teto pende um grande candelabro cujas velas acesas iluminam uma tapeçaria francesa... Ouve-se ao longe um quarteto de cordas. A Sra. Marchmont e Lady Basil don, duas mulheres muito bonitas estão sentadas num sofá Luís XVI. São tipos de beleza de uma fragilidade primorosa”. (WILDE, 2000, p.15).

A obra expõe que a sociedade londrina é composta por figuras dandescas, que priorizam as convenções sociais, a aparência, os valores burgueses. Nota-se que nesta época a sociedade é estruturada em classes privilegiadas. Os políticos eram nobres perante os demais, a sociedade corrompida daquela época busca refúgio nos prazeres e na luxúria.

Por intermédio do dandismo, Wilde nos mostra o desmascaramento do cinismo e da hipocrisia, do egoísmo e do interesse que camuflam sob as convenções sociais. Pois buscou na sociedade do seu tempo, novas realidades humanas para refletir e explicar sobre a essência e a aparência. De modo que as pessoas dessa sociedade viviam disfarçadas entre aparência e realidade. Demonstravam forma de vida diferente do que viviam. Deste modo o autor desmascara a hipocrisia que vigorava mascarada de seriedade.

Wilde busca fatores essenciais para contribuir e dar nova forma coletiva e individual de viver, propicia uma reforma de conhecimento. Este trecho mostra-nos a importância da obra Wildeana que denuncia os valores da sociedade que não pensava mais em coletividade e sim em individualidade, como nos é relatados:

“Todos os homens ambiciosos têm de lutar com as armas do seu século. O que este século adora é a riqueza. O deus deste século é a riqueza. Para ser sucedido é preciso ser rico. A todo custo é preciso ser rico”. (Wilde, 2000, p.60).

Este aspecto vem reforçar a denúncia e ao mesmo tempo ironiza as máscaras da sociedade, expõe o fingimento e a vaidade das pessoas com quem relacionou. Mostra a falta de transparência social da época, que era marcada por divisões econômicas muito rígidas, privilegia os burgueses e menospreza a classe menos favorecida economicamente. Demonstra também a intenção de descrever a complexidade humana e retratar o seu funcionamento, como nos relata Aristóteles.

“Toda ação e todo propósito visam a algum bem, por isto foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam... Os bem parecem igualmente vagos, pois para muitas pessoas eles podem ser até prejudiciais: algumas pessoas no passado foram levadas à perdição por sua riqueza e outras por sua coragem.”
(ARISTÓTELES, 1996, p.118).

Observamos que Wilde, deixa transparecer os interesses existente na sociedade, prevalecendo um jogo de interesses mascarados, que servem como forma de defesa para que as pessoas possam proteger-se perante a sociedade e indentificar-se para satisfação pessoal. Wilde, por intermédio de seus personagens reforça a máscara ambiciosa, denuncia as máscaras ocultas nos bastidores da sociedade do século XIX.

Mas há críticas mais profundas sobre esta questão, alguns críticos literários demonstram que Wilde parecia possuir uma atitude superficial e que não respondia pelos seus atos diante da vida. Isso é negado por muitas obras dele, ricas de sensibilidade e preocupações éticas. A exemplo desta obra analisada, que nos encanta pela ironia e nos faz refletir sobre a forsa e a moralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra “Um marido ideal” de Oscar Wilde se desenvolve em torno de um ministro que vendeu segredo de Estado em troca conquistou grande fortuna e por isso sofre ameaças da Sra. Cheveley. E relata também os limites do amor de seu esposo e da ambição social. Esta narrativa expõe conflitos de forma clara e histórica, toda sua formação e concepção. O autor nos transmite idéias, conceitos e elege o que considera significativo no momento histórico e cultural que viveu. E assim, nos fornece dados para a análise de sua sociedade.

Percebemos que ainda hoje a obra Wildeana continua atual, pois leva-nos a extrair reflexões profundas de fatos corriqueiros que continuam a persistir nos traços psicológicos e comportamentais da sociedade. Por ser um tema polêmico, com muitos prós e contras, abre horizontes para que o leitor busque e crie para ele uma real concepção.

Esta chama a atenção do leitor, porque não é uma narrativa progressiva e sim reflexiva. A forma desta narrativa desencadeia a reflexão dos acontecimentos e este exercício de questionamento são usados para projetar as angustias do homem, que é um ser cheio de incertezas e inseguranças. Estes aspectos podem ou não prejudicar a vivência com outros seres humanos, isto depende da ênfase que damos a estes conflitos.

BIBLIOGRAFIAS

ARISTÓTELES. *Os Pensadores*. Nova cultural. São Paulo:1996.

File: //A: / Oscar Wilde 6 (revisto). Htm

LIVIN, Orna Messer. *As Figurações do Dândi*. Campinas. 1996.

WILDE, Oscar. *Um marido ideal*. tradução de Flavia Maria Samuda- Rio de Janeiro: Ediouro,2000.